

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Zero Hora*

Class.: *2042*

Data: *06.12.90*

Pg.: _____

Retirados 38.500 garimpeiros

□ O Governo continua a Operação "Selva Livre", em Roraima, para tentar salvar os índios ianomami, afetados por diversas doenças

O Governo brasileiro já retirou até agora, desde o início do ano, 38.500 garimpeiros da região situada ao Norte de Roraima, onde habita o povo étnico mais antigo do Continente, os índios ianomami. A Fundação Nacional do Índio (Funai), com o apoio da Polícia Federal e do Exército, num esforço concentrado que obteve seus melhores resultados a partir deste segundo semestre, conseguiu reduzir para 1.500 o número de garimpeiros que, desde 1975, invadiu e começou a destruir a região dos índios em busca do ouro e da cassiterita.

O presidente da Funai, Cândido Guerreiro, que está no cargo há cerca de três meses, disse, ontem, que a Polícia Federal já explodiu 56 pistas de pouso de acesso ao garimpo no meio da mata (entre elas a pista do Altino e a pista Couto Magalhães, duas das principais). Mas ainda faltam explodir mais de 60 delas.

O delegado federal Raimundo Cutrim, responsável pela operação de retirada dos garimpeiros, acredita que até meados do próximo ano o problema esteja definitivamente resolvido.

— A situação está ficando difícil para eles, já que não conseguem mais

abastecer os garimpos com mantimentos, e muitas vezes são obrigados a fugir pela mata, o que significa uma viagem de 30 dias a pé até Boa Vista, afirma. O delegado, debilitado por conta de seis malárias que já pegou desde o início da operação em janeiro (a última há 12 dias), conta agora com um efetivo de 10 agentes federais que sobrevoam a região diariamente, obrigando a retirada do garimpo.

"SELVA LIVRE" — O plano de defesa dessas áreas conta com a participação do Ministério da Saúde e foi executado a partir de um conjunto de ações combinadas, iniciadas a 4 de janeiro deste ano. A Operação Selva Livre-ianomami, como é chamada, a cargo da Funai, da Polícia Federal e da Força Aérea Brasileira, chegou a mobilizar um efetivo de 325 profissionais que, além de expulsar os garimpeiros, procurou desestabilizar o abastecimento interno com uma rigorosa fiscalização no aeroporto de Boa Vista, na periferia da cidade.

NO POSTO — Ali, próximo à maloca dos índios (chaponai), a Funai montou um posto de enfermagem para tratar dos índios, infectados principalmente pela malária. Neste posto, a funcionária da Funai, Mara, que trabalha há 15 anos na área, e a médica Liana Monteiro de Castro, recém-chegada, fazem exames periódicos nos indígenas e enviam os casos mais graves para a Casa do Índio, em Boa Vista. (ABR)



Em Roraima: médico examina um índio ianomami doente